

VISÃO DO CORREIO

Garimpeiros desafiam o país

Extração ilegal de minérios na Amazônia pelos garimpeiros desafia as autoridades policiais e os fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama). Na última quinta-feira, 23 balsas foram queimadas pelos agentes da Superintendência da Polícia Federal e servidores do instituto, na calha do Rio Madeira, nas proximidades do município de Autazes, a 113km de Manaus.

Em novembro do ano passado, a ação policial dispersou mais de 100 balsas de garimpeiros no mesmo curso d'água. A atividade inclui o uso de mercúrio para a separação do mineral dos rejeitos, causando danos ao meio ambiente e à saúde humana. Há uma forte suspeita de que o recrudescimento das invasões garimpeiras conta com o apoio financeiro de organizações criminosas com base no Sudeste, a fim de lavar dinheiro dos tráficos de drogas e armas.

O avanço dos garimpeiros sobre os territórios indígenas e nas áreas de preservação ambiental é outro grave problema. Recente levantamento revelou que foram abertas 1.299 pistas ilegais para pouso de aeronaves na região amazônica, usadas para transporte dos invasores, além de fornecimento dos insumos para mineração. Impossível que não haja um controle do tráfego de aeronaves nos estados do norte. No início dos anos 1990, a Polícia Federal conseguiu bloquear o espaço aéreo e apreender aviões e helicópteros usados pelos garimpeiros que desembarcavam em Boa Vista. A mesma estratégia foi adotada em outras cidades.

Mas, hoje, com os avanços tecnológicos disponíveis, incrivelmente, o poder público não consegue detectar a ação ilegal dos predadores, embora as clareiras abertas na floresta sejam visíveis por meio de sobrevoos, bem como a contaminação de rios

pelo mercúrio. Somente na Terra Indígena Yanomami, em Roraima, a degradação da área pelos garimpeiros e pelos desmatamentos, entre o fim de 2018 e o ano passado, chegava a mais de 3,2 mil hectares.

O impacto da destruição do meio ambiente tem afetado duramente a saúde dos povos indígenas. Além disso, os forasteiros transmitem doenças entre as populações da floresta e, quase sempre, cometem crimes, como o estupro de crianças, adolescentes e mulheres, bem como matam homens jovens e adultos. A impunidade não só prevalece, mas estimula a onda de ilegalidades contra as populações originárias e tradicionais da região.

A expansão da mineração ilegal tem o apoio dos governos locais. No fim de junho último, os deputados estaduais de Roraima aprovaram o Projeto de Lei nº 233/2022, de autoria do deputado George Melo (Podemos), que autoriza as atividades dos garimpeiros no estado, embora essa prerrogativa seja exclusiva do governo federal, como estabelece a Constituição de 1988. A proposição foi inspirada no Projeto de Lei nº 191/2020, de autoria do Palácio do Planalto, que regulamenta a exploração de recursos minerais, hídricos e orgânicos em reservas indígenas.

A indiferença do poder público aos danos ambientais causados pelas atividades ilegais e pelo desmatamento põe em risco a vida de populações indígenas e não originárias, pela contaminação ambiental. Além disso, o desflorestamento repercutirá na Amazônia e nas demais regiões do país, com o agravamento dos danos para atividades econômicas como a agropecuária. A ausência de políticas públicas para a preservação das florestas terá um custo altíssimo. Difícilmente o preço poderá ser pago pela atual e pelas futuras gerações da sociedade brasileira.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Jô Soares

Mais uma perda ilustre de uma lenda do humorismo do Brasil e um dos melhores entrevistadores da história do jornalismo. Jô Soares não existirá outro igual. Segue na luz da arte e da alegria! Viva Jô!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**, Asa Norte

» Grande parte do país está triste pela morte do humorista, jornalista, intelectual Jô Soares. Embora afastado da telinha, o Gordo foi uma celebridade no cenário artístico e na literatura. Com um humor crítico da realidade política e social do país, a acidez de Jô Soares é uma perda irreparável, sobretudo na atual conjuntura, em que vivemos um período de graves e ameaçadores retrocessos na vida nacional, pelo total desgoverno. Que Deus, com sua extrema bondade, acolha Jô Soares e tenha piedade do Brasil.

» **João Américo Moreira**, Sobradinho

» Jô Soares morreu na madrugada desta sexta-feira. Jô nos alegrou durante as últimas décadas, com o seu humor impecável e seu carinho com todos. Poucos têm a cultura do Jô, que falava sobre qualquer assunto, com uma desenvoltura impressionante. Vamos sentir muito a sua falta, Jô. Descanse em paz. Beijo do gordo!

» **José Carlos Saraiva da Costa**, Belo Horizonte (MG)

Fome

A escritora Rachel de Queiroz, nos idos do século 20, viu um menino de rua pedindo comida. Uma garota abriu a mochila e deu-lhe um sanduíche de sua merenda. Uma colega disse: — De que adianta esse sanduíche? A rua está cheia de gente com fome. A menina respondeu: — Este, pelo menos, não vai passar fome hoje. Comenta Rachel: “Cada prato de comida que se dá é uma fome que se mata. Ainda mais quando o governo não se mexe porque não sabe, não pode ou não quer”. Há mãos estendidas nas ruas, nas portas dos mercados, na rodoviaría, em toda parte. Manuel Bandeira tem uns versos tristes de se ler: “Vi ontem um bicho, na imundície do pátio, catando comida entre detritos. O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem” ...

» **Thelma B. Oliveira**, Asa Norte

Possessão

Eu pensei que o demônio teria se apossado dos homens e espalhado o horror dentro das relações familiares, com violações inacreditáveis de adultos (pais, padrastos, tios, vizinhos, até mães, histórias horripilantes, não dá nem pra dizer, contra crianças). Mas, não! Foi o homem que se apossou do demônio e

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Preços de commodities vão continuar oscilando devido às incertezas econômicas e geopolíticas. Recessão mundial no horizonte?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Morte de Jô Soares deixa o Brasil mais triste.

Maria do Carmo Santos — Asa Sul

Câmara de Curitiba cassa mandato do deputado Renato Freitas (PT), por ele ter participado de ato contra o racismo. O parlamentar foi acusado de falta de decoro. Que loucura!

Giovanna Gouveia — Águas Claras

resolveu mostrar sua cara horrenda, nas relações familiares, de vizinhança, social, política, patrimonial, territorial, existencial. O demônio é a desculpa, o ser humano é real, pavoroso! No umbral do fim dos tempos, não há mais o que mostrar para provar: Deus nos abandonou. Falsos seguidores, pastores evangélicos que descobriram o negócio que dá grana por trás da pregação mentirosas de um “reino” que nada tem de divino, estão a se lambuzar de poder, até mesmo nos “palácios” ditos republicanos das republiquetas. Preparem-se! O pior está por vir!

» **Jane M. de Andrade Araújo**, Noroeste

Os muros

Quaisquer avanços civilizatórios estão na dependência direta da contingência democrática. A despeito da diversidade de horizontes que se acolha, precisamos defender a democracia como um valor inegociável da existência cidadã. A democracia é o melhor regi-

me produzido para organizar o exercício do poder em sociedades livres, igualitárias e fraternas. Assim, que possamos ir além das divergências para fortalecermos a convergência contra retrocessos, para nos tornarmos melhores do que temos sido até aqui. “Concreto, arame farpado,/um muro/divide os povos./Em Berlim./ De outra — inconcreta — substância,/um muro/divide o Homem./Dentro de mim./Pombas/Bombas/Dólar/Dores/Messias/Mísseis/Miséria! Os muros dividem o mundo./Em Berlim. Em mim. Em tudo” — sinaliza o poeta Anderson Braga Horta, em *II – Os Muros* (50 poemas, 2021). De tempos em tempos, a humanidade é acometida por um medo irracional de seu semelhante. Desde as muralhas construídas nas primeiras Cidades-Estado da Mesopotâmia, passando pela Muralha da China, pela Muralha de Adriano, o Muro de Berlim e chegando aos atuais muros da Cisjordânia, de Belfast, e a tentativa feita por Trump, na fronteira dos EUA e México. Existem inúmeros outros, com certeza. Em todos os continentes, em todas as culturas, em todos os tempos. Na prática, os muros sempre serviram para proteger algo que algumas pessoas julgavam valioso, de quem era julgado desprezível ou dispensável. Desde razões religiosas, econômicas e até, mais recentemente, culturais são invocadas para consecução material do nosso ódio ao outro: o muro. Temos inúmeros muros no Brasil. Qualquer condomínio fechado, ou casa com cerca elétrica, é uma reprodução em miniatura deste ódio atemporal que cultivamos. Mas, como a História mostra que os meios mais baratos de contenção não são os físicos, existem muros, de palavras, de valores e até de vazios. Brasília é um bom exemplo. Quem conhece sua urbanística atual percebe que imensos espaços vazios afastam as populações mais pobres dos núcleos ricos ou de onde se exerce poder. Portanto, o muro pode ser de concreto, de pedra ou de vazios. Continuam sendo muros, cujo objetivo é separar e evitar que aqueles que estão fora, entrem.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**, Asa Norte



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Jô e a raiva de Telê dos pontas

O personagem Zé da Galera, criação do tricolor carioca Jô Soares e do americano Max Nunes, na Copa da Espanha, em 1982, não surgiu por obra do acaso. Foi a grande sacada do humorista. Jô não se contentava em assistir futebol. Eram 90 minutos de imersão no esporte. Tinha sensibilidade de não somente para humanizar o jogador, mas sondar o íntimo de personagens como o atacante, e depois técnico, Telê Santana.

Quando eu soube da morte do Jô, fui a um dos meus baús de memórias prediletos: a coleção de revistas *Placar*. Tinha lembrança dele como entrevistado em uma das edições. Encontrei o alfarrábio de julho de 1986. Tempo em que um exemplar custava Cz\$ 17,00, anuncia a capa. A Copa rolava no México e Jô teve um riquíssimo bate-papo com a repórter Betise Assumpção publicada na véspera da eliminação do Brasil nos penáltis contra a França, em Guadalajara.

Na entrevista, Jô responde por que Telê não gostava de ponta — a maior polêmica da campanha canarinho no Mundial de 1982. Questionado se o técnico da Seleção Brasileira tinha raiva de ponta, ele elaborou uma tese com o conhecimento de quem acompanhava e acumulava memórias da bola.

“Acho que sim, e creio que sei a razão. Num jogo entre Fluminense e Botafogo — olha que eu sou Flu, hem? — Garrincha deu um banho nele. Deixou-o caído de quatro no chão duas vezes. Saiu uma foto na *Véja* que é engraçada à beça. Telê está sentado no chão, com um ar desconsolado, olhando

torto, e Garrincha indo embora com a bola. Acho que o trauma de Telê começou nesse dia (risos). E olha que ele foi ponta, mas um falso ponta. Foi um bom jogador, inteligente”, lembrou Jô.

Ele se referia a uma entortada de Garrincha em Telê em 16 de dezembro de 1957, na decisão do Carioca. O Botafogo goleou o Fluminense por 6 x 2. Exausto, Telê teria pedido aos jogadores alvinegros para tirem o pé, pois o título estadual estava garantido. Mané nem deu bola e continuou se divertindo.

O fato é que Zé da Galera perturbou o juízo do técnico da Seleção a Copa inteira com o bordão: “Bota ponta, Telê!”. Foi assim até a Tragédia do Sarriá. A derrota por 3 x 2 para a Itália adiou, à época, o sonho do tetra. A cobrança continuou em 1986. “O Brasil tem que ter ponta. mas Telê mistura estações. Os outros países jogam com pontas falsos porque não têm especialistas como nós. O ponta especialista pode, de acordo com as conveniências das partidas, recuar para jogar pelo meio. Garrincha cansou de fazer isso e não houve ponta melhor do que ele.”

Apaixonado por pontas, Jô assistirá, onde estiver, com espírito de Zé da Galera, Tite resgatá-los na Copa. Há tempos não tínhamos tantos. Neymar, Vinicius Junior, Raphinha, Antony, Gabriel Martinelli. “Zé da Galera e eu somos meio iguais. Também fico maluco. grito, xingo o técnico”, assumiu Jô à *Placar*, em 1986. A Seleção estreia na Copa daqui a 110 dias. Seremos todos Zé da Galera aqui ou lá no Catar. Viva o Jô!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Éxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 9612-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dabrpress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade